

**O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente**

**Remote teaching in the face of the demands of the pandemic context: Reflections on teaching practice**

**Enseñanza remota ante las demandas del contexto pandémico: Reflexiones sobre la práctica docente**

Recebido: 03/09/2020 | Revisado: 05/09/2020 | Aceito: 07/09/2020 | Publicado: 09/09/2020

**Geilsa Soraia Cavalcanti Valente**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4488-4912>

Universidade Federal Fluminense, Brasil.

E-mail: [geilsavalente@gmail.com](mailto:geilsavalente@gmail.com)

**Érica Brandão de Moraes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3052-158X>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [ericabrandao@id.uff.br](mailto:ericabrandao@id.uff.br)

**Maritza Consuelo Ortiz Sanchez**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6123-9846>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [morsa\\_peru@yahoo.com](mailto:morsa_peru@yahoo.com)

**Deise Ferreira de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4294-9957>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [dfsnit@hotmail.com](mailto:dfsnit@hotmail.com)

**Marina Caroline Marques Dias Pacheco**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6235-378X>

Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

E-mail: [ninapacheco16@gmail.com](mailto:ninapacheco16@gmail.com)

**Resumo**

**Objetivo:** realizar uma análise reflexiva sobre a prática docente no ensino remoto, em tempos de pandemia. **Método:** análise crítico-reflexiva, a partir de um estudo de abordagem

qualitativa, exploratório e descritivo, acerca das mudanças requeridas frente ao contexto de pandemia da COVID-19, que se alastrou pelo mundo, exigindo um movimento de formação permanente na prática docente como desafio no que tange ao uso das tecnológicas de informação e comunicação, para se efetivar o ensino remoto emergencial. **Resultado:** Na experiência em construção para a realização do ensino remoto na universidade, inúmeros são os desafios no que diz respeito à prática docente, visto que as aulas serão ministradas mediante a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Nesse sentido, a instituição tem desenvolvido ações tais como: levantar condições de equipamentos e acesso à internet de todos servidores e alunos; oferecer suporte tecnológico aos discentes, docentes e técnico-administrativos; normatizações gerais e específicas para embasar as decisões e ações gerenciais das direções, coordenações, chefias dos departamentos e docentes; oferecido subsídios voltados à capacitação pedagógica para a efetivação da prática de ensino remota. **Conclusões:** O Ensino Remoto Emergencial ganhou protagonismo nesse momento de crise, colocando todo corpo social da universidade frente aos desafios de construção de novas formas de ensino-aprendizagem, ressignificando as práticas pedagógicas. Portanto, toda a comunidade acadêmica está sendo severamente impactada e, continuamente, busca-se formas de lidar com a realidade, que afeta as pessoas não só no seu processo de aprender a aprender, mas nos aspectos físicos, emocionais e sociais, diante da crise mundial instalada.

**Palavras-chave:** Prática docente; Ensino Remoto Emergencial; Tecnologias de informação.

### **Abstract**

The **objective** is to carry out a reflexive analysis on the teaching practice in remote education in times of pandemic. **Method:** This is a critical-reflexive analysis, about the changes required in the context of the pandemic context of COVID-19, which spread throughout the world, requiring a movement of permanent training in teaching practice as a challenge regarding the use of technology information and communication, in order to carry out emergency remote education. **Result:** In the experience under construction to carry out remote teaching at the university, there are countless challenges with regard to teaching practice, since the classes will be taught using Virtual Learning Environments. In this sense, the institution has developed actions such as: raising equipment and Internet access conditions for all servers and students; offer technological support to the largest number of students, teachers and technical-administrative staff; general and specific norms to support the decisions and managerial actions of the directions, coordinations, heads of departments and teachers; offered subsidies aimed at training teachers to carry out remote teaching practice.

**Conclusions:** Emergency Remote Education gained prominence in this moment of crisis, placing the entire social body of the university facing the challenges of building new forms of teaching and learning, giving new meaning to pedagogical practices. Therefore, the entire academic community is being severely impacted and ways of dealing with reality are continually being sought, which affects people not only in the process of learning to learn, but in the physical, emotional and social aspects, in the face of the crisis installed world.

**Keywords:** Teaching practice; Emergency Remote Teaching; Information technologies.

## Resumen

El **objetivo** es realizar un análisis reflexivo sobre la práctica docente en educación a distancia en tiempos de pandemia. **Método:** Se trata de un análisis crítico-reflexivo, sobre los cambios requeridos en el contexto del contexto pandémico de COVID-19, que se extendió por todo el mundo, requiriendo un movimiento de formación permanente en la práctica docente como desafío en cuanto al uso de la tecnología. información y comunicación, con el fin de realizar educación remota de emergencia. **Resultado:** En la experiencia que se está construyendo para realizar la enseñanza a distancia en la universidad, existen innumerables desafíos en lo que respecta a la práctica docente, ya que las clases se impartirán mediante Ambientes Virtuales de Aprendizaje. En este sentido, la institución ha desarrollado acciones como: elevar las condiciones de los equipos y el acceso a internet para todos los servidores y estudiantes; ofrecer apoyo tecnológico al mayor número de estudiantes, docentes y personal técnico-administrativo; normas generales y específicas para sustentar las decisiones y acciones de gestión de las direcciones, coordinadores, jefes de departamento y docentes; ofreció subvenciones destinadas a la formación de profesores para la realización de prácticas de enseñanza a distancia. **Conclusiones:** La Educación Remota de Emergencia cobró protagonismo en este momento de crisis, colocando a todo el cuerpo social de la universidad ante los desafíos de construir nuevas formas de enseñanza y aprendizaje, dando un nuevo significado a las prácticas pedagógicas. Por ello, toda la comunidad académica está siendo severamente impactada y continuamente se buscan formas de afrontar la realidad, lo que afecta a las personas no solo en el proceso de aprender a aprender, sino en el aspecto físico, emocional y social, ante la crisis.

**Palabras-clave:** Práctica docente; Enseñanza remota de emergencia; Tecnologías de la Información.

## 1. Introdução

Desde que a pandemia de COVID-19 chegou ao Brasil, as discussões sobre Educação a Distância (EaD) e ensino remoto emergencial (ERE) têm ocupado a cena e recebido maior destaque na área da educação. Nessa direção, Rodrigues (2020) evidencia que a primeira coisa importante que precisamos registrar é a diferença entre EaD e atividades do ERE. Na EaD, segundo a autora, desde o planejamento até a execução de um curso ou de uma disciplina, há um modelo subjacente de educação que ampara as escolhas pedagógicas e organiza os processos de ensino e de aprendizagem. Existem concepções teóricas, fundamentos metodológicos e especificidades que sustentam, teórica e praticamente, essa modalidade (Rodrigues, 2020).

No que diz respeito ao ERE, há uma adaptação curricular temporária como alternativa para que ocorram as atividades acadêmicas relacionadas às diversas disciplinas dos cursos, devido às circunstâncias de crise; a mesma envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas, que de outra forma seriam ministradas presencialmente, ou de forma híbrida que retornariam ao formato presencial assim que a crise ou emergência arrefecer (Hodges, Moore, Lockee, Trust & Bond, 2020).

A portaria MEC 544 de 2020, estendeu as aulas remotas até o fim do ano, e autorizou o uso de recursos educacionais digitais, e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). O fato é que, frente à impossibilidade de realização de aulas presenciais, as instituições de educação que atendem aos diferentes níveis de ensino (Básico ou Superior), se viram diante de um impasse: suspender as atividades ou mantê-las, na medida do possível, remotamente? Desde então, as perguntas que há tempos inquietam docentes e discentes acerca da EaD passaram a fazer parte das conversas e das reflexões de professores e estudantes, que antes tinham como única experiência de educação formal a modalidade presencial. Talvez daí decorra parte da confusão conceitual que hoje estamos vendo entre EaD e ensino remoto (Rodrigues, 2020).

Cabe informar que, de acordo com dados do Ministério da Educação (MEC), de 21 de maio de 2020, das 69 universidades federais brasileiras, 56 estavam com as atividades acadêmicas de graduação totalmente suspensas e 13 estavam funcionando parcial ou totalmente.

É bem verdade que, nunca a Educação esteve tão em alta, enquanto preocupação geral da sociedade mundial, como nos últimos tempos, em grande parte, devido à pandemia que assola o mundo. É inegável que se faz necessário o reconhecimento dos governantes de que

sem investimento adequado e fundamental neste setor, como também na saúde, os problemas e desafios sociais, que se colocam de forma cada vez mais urgente, possam ser enfrentados com um mínimo de eficácia frente à realidade e as necessidades de um tempo, cujas feições são totalmente novas. “Não estamos diante de uma opção, mas de uma necessidade de mudança, tendo em vista que mudar é questão de sobrevivência, de agora em diante” (Rosas, 2002).

Neste sentido, faz-se necessário investir também na formação permanente dos professores, pois cabe a eles uma prática docente centrada cada vez mais na lógica do “aprender a aprender”, na investigação criativa e na pesquisa, tendo em vista as mudanças no contexto da educação no Brasil e no mundo. Talvez nunca, em nenhum outro momento de nossa história, os caminhos estiveram tão abertos à ação criativa dos próprios educadores. Estamos sendo “oficialmente” solicitados a construir nossos próprios projetos, sendo que nessa realidade, não há modelos pré-fixados, nem receitas prontas.

Vivemos hoje um grande desafio, por força e obra da realidade, um tempo de necessária humildade, em que todos necessitam “aprender a aprender” as questões inerentes à utilização das tecnologias como parceira para a efetivação da prática docente nessa nova forma de ensinar. Assim, tem-se como objetivo: Realizar uma análise reflexiva acerca da prática docente no ensino remoto em tempos de pandemia.

## **2. Método**

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, exploratório e descritivo, a partir de ponderações das autoras e de teóricos da educação, tomando como base, as exigências da atualidade diante da pandemia da COVID 19 que assola o mundo inteiro, partindo-se de uma análise crítica e reflexiva acerca das mudanças requeridas por esse contexto na prática docente, que exige um movimento de formação permanente, no que tange ao uso das tecnologias de informação e comunicação para se efetivar o processo de ensino-aprendizagem de forma remota e enfrentar os desafios impostos por essa realidade.

Nesse contexto, este artigo traz reflexões, acerca da vivência em uma Universidade Federal Brasileira localizada em Niterói-RJ, desde a perspectiva educacional e formativa dos docentes, sobre a experiência (ainda em andamento) de continuidade das atividades acadêmicas, na perspectiva de ensino remoto.

### **3. A Experiência em Construção para o Ensino Remoto na Universidade**

Hoje, devido à pandemia da COVID 19, não temos certezas absolutas: estamos todos no mesmo barco, aguardando o desenrolar da fabricação de uma vacina que possa nos proteger contra esse vírus devastador, que mata mais de mil pessoas por dia no Brasil, desde o mês de março de 2020 e, em decorrência desse estado de calamidade, as aulas foram suspensas no mundo inteiro em todos os níveis de ensino. Na universidade Federal Fluminense, as aulas foram suspensas desde o mês de março e retomadas a partir de 14 de setembro, por meio do que foi denominado Regime de Tratamento Excepcional (RTE) e que já era previsto como uma possibilidade na Norma de Graduação da instituição.

Nesse regime, quase a totalidade das disciplinas teóricas e grande parte das atividades teórico-práticas passarão a ser ministradas remotamente, em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), dentro de um sistema institucional, através do software Moodle e G Suite, pacote oferecido pela universidade, que integra ferramentas como o Google Classroom e Google Meet, , facilitando o acesso e registro de todas as atividades planejadas em cada disciplina e, realizadas, de forma síncrona ou assíncrona, com os docentes e alunos e, entre os alunos, a depender do que for delineado no plano de ensino. No entanto, em função de dificuldades de equipamentos ou de entrada em plataforma, outros aplicativos como WhatsApp e Telegram e redes sociais como Facebook e Instagram, podem ser utilizados para facilitar o acesso a diálogos, vídeos e documentos em pdf, desde que o aluno disponha de conexão com a internet.

Desde então, inúmeros têm sido os desafios: o suporte tecnológico aos discentes para acompanhamento das atividades remotas, as normatizações das ações e dos procedimentos, a formação dos professores para a efetivação dessa prática. Alguns desses desafios estão sendo atendidos pela instituição por meio do empréstimo de equipamentos e de editais de bolsas para pacotes de dados ofertados aos estudantes com essas necessidades; e também pelo regimento institucional dado pelas resoluções e normas que orientam as ações dos gestores, o exercício docente e dos discentes inscritos nas disciplinas ofertadas na modalidade remotas. Nesse sentido, corroboramos com Pessoa (2020) ao abordar que, fomos jogados numa realidade inesperada, embora a humanidade já venha se deparando com transformações tecnológicas que impõe a todos nós, homens e mulheres, a tarefa de estarmos acompanhando essas mudanças, sob a pena de ficarmos ultrapassados no tempo e nos enquadrarmos no perfil de “analfabetos digitais”.

Por outro lado, a grande maioria dos alunos é jovem e domina com facilidade o uso de tecnologias digitais enquanto, para muitos docentes, tem sido um exercício árduo, que causa muita ansiedade nessa fase de adaptação. Mas, de certo, o mundo tecnológico, tão rico em estratégias e ferramentas, é bastante apropriado para realização do ensino remoto e do processo de avaliação dos alunos. Portanto, a aproximação com alunos bolsistas e monitores, amplia a oportunidade dos docentes adentrarem nesse processo de aprender a aprender, no que concerne ao uso dessas ferramentas de forma mais segura.

Para atender as demandas mais emergenciais dos professores, a primeira ação da instituição foi criar e disponibilizar em seu site uma série de tutoriais de recursos educacionais gratuitos para produção de conteúdo virtual. Conforme aponta Costa (2013), o objetivo maior da formação de professores para o uso pedagógico das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) não pode estar limitado ao domínio instrumental dos recursos tecnológicos. Entretanto, este domínio é essencial como primeiro passo. É preciso aprender a utilizar as ferramentas antes de aplicá-las com finalidades educacionais, pois, de acordo com Libâneo (2002), não há reforma educacional, não há proposta pedagógica sem professores, já que são os profissionais mais diretamente envolvidos com os processos e resultados da aprendizagem escolar.

Ações dos grupos de pesquisa da instituição têm proporcionado a realização de lives-bate-papo, para aproximar os docentes das tecnologias disponíveis, assim como link de e-books colaborativos e cursos/oficinas/webnarios oferecidos pelo Programa de inovação e assessoria curricular (PROIAC-UFF), têm sido empreendidos desde então. Este movimento implica em articular os objetivos convencionais da educação, às exigências postas pela sociedade comunicacional, informatizada e globalizada, que implica em desenvolver competência reflexiva, interação crítica com as mídias e multimídias, conjunção das escolas/faculdades/institutos com outros universos culturais, conhecimento e uso de informática, formação permanente, capacidade de diálogo e comunicação, reconhecimento das diferenças e solidariedade.

Assim, habituados, em sua maioria, às práticas mais tradicionais de ensino, como a aula expositiva com auxílio de quadro e giz (ou pincel) ou projetor de slides, os docentes se encontram diante do desafio de preparar, apresentar e dialogar sobre diferentes temas, utilizando outros recursos, outras linguagens e um tempo mais compactado. Além do exercício de aprender novas formas de ensinar e de colocar em movimento diferentes componentes curriculares, com a mediação tecnológica, para que os estudantes tenham possibilidade de aprender, talvez a questão do tempo tenha sido a primeira reflexão

promovida pela impossibilidade da aula presencial: foi preciso (e ainda está sendo necessário) rever a relação com os “tempos de aula” (Arroyo, 2013).

Se no ensino presencial uma aula expositiva de 50 minutos (quase sempre mais que isso) já tende a ser cansativa, no ensino remoto isso pode ser ainda menos produtivo, se não pensarmos em estratégias ativas de ensino e de aprendizagem, o que requer mudanças significativas na prática docente. Tarefa difícil, sem dúvida, conforme aponta Rosa (2002), porque exige um investimento de energia física, mental e emocional, em proporções que muitas vezes, parecem exceder nossas possibilidades. Esse é um dos motivos, que, quase que inevitavelmente, emerge um movimento de resistência, cuja função é tentar aplacar a dose inexorável de sofrimento que toda mudança acarreta. Porém, ainda está presente a impressão de que essa mudança é um mal necessário, fruto do inevitável curso da vida, da qual somos vítimas, em tempos de pandemia.

A crise sanitária que atravessamos, e que potencializa uma crise econômica, tanto conjuntamente como estruturalmente, nos deixa em meio a indagações sobre quais as melhores estratégias para superar situações que nos limitam em nossas atividades didáticas e pedagógicas. Para Rodrigues (2020), há, no entanto, uma constatação óbvia de que precisamos, de todas as maneiras, encontrar alternativas que nos permitam ministrar nossas aulas. Não somente porque foi para isso que nos tornamos professores, como também porque não podemos considerar aceitável que dezenas de milhares de jovens que adentraram na universidade atrasem o seu tempo de formação e consigam atingir logo seus objetivos, que é obter um diploma de curso superior. O que se vê agora, é que, querendo ou não, estamos incluídos nesse grande cenário de crise, que nos impulsiona a investir no desafio de desenvolver as competências de interação, comunicação e uso das tecnologias.

O primeiro semestre letivo de 2020, a depender das condições sanitárias, está previsto para iniciar em setembro, nesse formato. Os desafios continuam e são inúmeros, mas certamente, a educação e o mundo pós-pandemia não serão mais os mesmos. A visão das TDIC como soluções salvacionistas para os dilemas da educação está longe de ser correta, mas elas podem indicar caminhos possíveis para práticas mais integrativas e colaborativas e relações mais horizontais entre professores e alunos no Ensino Superior – tanto neste momento pandêmico, como quando tudo passar e iniciarmos o que muitos vêm chamando de “novo normal”. Afinal, como nos ensinou Freire (1996), a educação é sempre histórica, localizada e deve contribuir para que os aprendentes (professores e alunos) assumam-se como seres sociais e históricos, como seres pensantes, transformadores, criadores e realizadores de sonhos.



Dentro das provocações que enfrentamos, no que tange à formação permanente de professores universitários, quanto à utilização pedagógica das TDIC, o primeiro passo é gerar uma mobilização para adesão voluntária a essa formação e, posteriormente, levá-los a deslocarem o foco de suas ações pedagógicas da tecnologia em si mesma para o alvo focalizado na aprendizagem que fundamenta e estrutura seu fazer docente. São os objetivos formativos que devem orientar a escolha das tecnologias e não o contrário. Dessa forma, as TDIC passam a serem empregadas como meios que buscam facilitar a aprendizagem significativa ou, como se refere Jonassen (2007), são “ferramentas cognitivas”, artifícios que promovem mediação e construção de um saber, com base no pensamento crítico e foco na reflexão.

Como se pode perceber, as mudanças são consideráveis e afetam não apenas a sociedade de um modo geral, como a nossa vida cotidiana. As tendências impostas pela atualidade trazem benefícios, mas também nos impõe prejuízos, principalmente, porque os benefícios não são para todos, ao contrário, destinam-se à minoria (Libâneo, 2002).

Sabemos, e pesquisas indicam, que o pós-pandemia nos trará um ambiente de fortes disputas no mercado de trabalho, como consequência do desemprego em massa, da falência de muitas empresas, principalmente de pequenos negócios onde se concentram a maioria dos empregos. Isso acentuado pela ineficiência de ações governamentais e incapacidade de um governo que desdenha da vida humana e, nitidamente, se omite diante da necessidade de agir com urgência, mediante a intervenção do Estado, para salvar vidas e empresas que sustentam tantas outras de famílias. O que se vê, infelizmente, vai na direção contrária. Com uma atitude que denominamos de “necropolítica”, o obscurantismo e o negacionismo são os condutores de uma política irresponsável e criminosa, que deixará o país em péssimas condições políticas, econômicas e sociais, ao final dessa pandemia. (Pessoa 2020).

Naturalmente, isso implica em outras questões, incluindo o ponto de vista tecnológico e inclusivo, pela premente necessidade de não termos alunos excluídos, fora da alternativa de escolha em participar do ensino remoto, tendo a compreensão que esse formato é emergencial e não uma substituição em definitivo das aulas presenciais, com todos outros recursos, incluindo laboratórios e campos de prática, além da singularidade de interagir diariamente com os alunos. Embora saibamos que muita coisa do que aprendemos a lidar agora se tornará, no pós-pandemia, também parte de nossas rotinas, vislumbra-se um ensino diferenciado, com ações efetivas de interdisciplinaridade e implementação de componentes transversais tais como a ética e a gestão, no currículo como um todo. A adaptação à realidade atual e a que

ainda despontará com muito força, são os maiores desafios a enfrentar para atuar na formação das novas gerações, adequando-as às formas de se situarem e conviverem em uma sociedade tecnologicamente desenvolvida (Pessoa, 2020).

Compreende-se, segundo Pessoa (2020), as preocupações de boa parte dos professores, em relação as suas dificuldades que certamente vão emergir e que já significam uma sobrecarga de atividades, na medida em que, comprovadamente, o trabalho remoto docente impõe muito mais tempo e envolvimento, além da confusão em conviver entre a atividade profissional e o cotidiano familiar, simultaneamente.

Além disso, diante da vigência do semestre letivo ocorrer de forma remota, tem sido primordial o investimento pessoal na capacitação de uso de plataformas digitais com as quais a grande maioria não possui afinidade. A educação mediada por tecnologias precisa estar bem definida e com suporte da administração superior e pró-reitorias, mas o enfrentamento das dificuldades não deve ser um empecilho para que docentes e alunos compreendam a importância de dialogar sobre alternativas inclusivas, que atendam à qualidade de ensino, utilizando-se metodologias adequadas e considerando as competências necessárias aos futuros profissionais.

Todavia, requer do professor aprofundar-se nas técnicas de comunicação, tais como, formas mais eficientes de expor e explicar conceitos e de organizar a informação, de mostrar objetos ou demonstrar processos, bem como domínio da linguagem informacional, conhecimento e uso das mídias e multimídias, num esforço contínuo de atualização científica e em campos de outras áreas relacionadas, bem como incorporação das inovações tecnológicas. Quanto às áreas que requerem utilização de laboratórios para a prática de ensino e de aprendizagem, tendo em vista os riscos da pandemia, sugere-se que devem ser pensadas para além do período pandêmico.

#### **4. Considerações Finais**

Toda a comunidade acadêmica está sendo severamente impactada e busca-se formas de lidar com a crise atual e realizar adequações no ensino. Nesse sentido, o Ensino Remoto Emergencial ganhou protagonismo em um momento de crise, colocando os docentes frente aos desafios de construir novas formas de ensinar-aprender, ressignificando suas práticas pedagógicas. O trabalho do docente é apenas uma gota no mar de desafios que se impõem sobre a educação, especialmente no que se refere à redução de desigualdades de oportunidades de inclusão.

Considerando que todos merecem garantia de educação de qualidade, buscam-se ambientes virtuais variados que agreguem saberes tecnológicos e habilidades que favoreçam a empatia, diálogo e a troca onde, alunos e professores, devem oferecer o melhor de si na educação atualmente possível. Acredita-se que nada substitui uma aula presencial e a convivência social que a universidade proporciona, mas é preciso estar abertos ao aprender e experimentar.

Portanto, neste contexto de pandemia, faz-se necessário utilizar e desenvolver estratégias de ensino e de aprendizagem, com a contribuição da tecnologia da informação como um importante recurso didático-pedagógico, com vistas a minimizar o prejuízo no ensino, usando a criatividade e inovando o processo de trabalho, na esperança que dias melhores virão e que esse será mais um desafio, senão o maior vivido nos últimos anos, a ser superado no ensino formal.

## Referências

Arroyo, M G. (2013). *Currículo, território em disputa*. 5. ed. Petrópolis/RJ: Vozes.

ASCOM ADUFG-SINDICATO-NOTICIAS. (2020). Artigo: Os desafios dos docentes em tempos de pandemia e de novas tecnologias de ensino. Artigo escrito pelo professor. Romualdo Pessoa. 03/07/20. <https://www.adufg.org.br/noticias/2-noticias/8696-artigo-os-desafios-dos-docentes-em-tempos-de-pandemia-e-de-novas-tecnologias-de-ensino>

Brasil. Ministério da Educação. (2020). Coronavírus: monitoramento nas instituições de ensino. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/coronavirus/>>. Obtido em: 21 maio 2020.

Carmo, R. O. S. & Franco, A. P. (2019). Da docência presencial à docência online: aprendizagens de professores universitários da educação a distância. *Educação em Revista*, 35:1-29. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698210399>. Acesso em: 25 maio 2020.

Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – CETIC.BR. (2016). Educação e tecnologias no Brasil: um estudo de caso longitudinal sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação em 12 escolas públicas [livro eletrônico].

São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil. Disponível em: <[www.cetic.br](http://www.cetic.br)>. Obtido em: 21 de maio de 2020.

Costa, F. A. (2013). *O potencial transformador das TIC e a formação de professores e educadores*. In: Almeida, MEB; Dias, P; Silva, BD (Org.). Cenários de inovação para educação na sociedade digital. São Paulo: Loyola, p. 47-74.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra.

Hodges, C, Moore, S, Lockee, B, Trust, T & Bond, A. (2020). The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. March 27. Obtido em 22 de agosto de 2020. <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>

Jonassen, D. (2007). *Computadores, ferramentas cognitivas: desenvolver o pensamento crítico nas escolas*. Porto: Editora Porto.

Libâneo, J. C. (2002). *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. 6 ed. São Paulo: Cortez.

Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – CETIC.BR. (2016). *Educação e tecnologias no Brasil: um estudo de caso longitudinal sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação em 12 escolas públicas* [livro eletrônico]. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil. Disponível em: <[www.cetic.br](http://www.cetic.br)>. Obtido em: 21 de maio de 2020.

Rosa, S. S. da. (2002). *Construtivismo e mudança*. 8 ed. São Paulo: Cortez.

Rodrigues, A. (2017). *Narrativas digitais, autoria e currículo na formação de professores mediada pelas tecnologias: uma narrativa-tese*. 274 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <[tede2.pucsp.br/handle/handle/20196](http://tede2.pucsp.br/handle/handle/20196)>. Obtido em: 25 de maio de 2020.

Rodrigues, A. (2020). Ensino remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. *SBC Horizontes*, jun. ISSN 2175-9235. Disponível em: <<http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/17/ensino-remoto-na-educacao-superior/>>.

Obtido em: 22 de Agosto de 2020.

Schimiguel, J; Fernandes, M. E; & Okano, M. T. 2020. Investigando aulas remotas e ao vivo através de ferramentas colaborativas em período de quarentena e Covid-19: relato de experiência. *Research, Society and Development*, 9(9): e654997387, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7387>

Moraes, Érica B. de, Sanchez, M C. O, Valente, G S. C, Souza, D. F de, & Nassar, P. R. B (2020). Segurança dos profissionais de saúde no COVID-19 vezes: uma reflexão. *Research, Society and Development*, 9 (7), e134973832. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3832>

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente – 30%

Maritza Consuelo Sanches Ortiz – 20%

Deise de Souza Ferreira – 20%

Érica Brandão de Moraes – 20%

Marina Caroline Marques Dias Pacheco – 10%